

Memorando - Reunião Conselho Geral – 9/11/ 2021

No dia 9 de novembro de 2021, na Escola Secundária D. Afonso Henriques, reuniu o conselho geral, tendo cumprido a seguinte ordem de trabalhos.

Ponto um: Informações.

Ponto dois: Apreciação resultados escolares dos alunos no ano letivo 2020/2021:

- Cursos profissionais;
- Resultados dos exames nacionais;
- Acesso ensino superior

Ponto três: Plano de Educação para a Cidadania.

Ponto quatro: Aprovação do Plano Anual de Atividades.

Ponto cinco: Plano Tecnológico Digital.

Ponto seis: Autoavaliação do agrupamento.

Ponto sete: Aprovação de protocolos.

Ponto oito: Aprovação de assessores.

Ponto nove: Linhas orientadoras para elaboração do orçamento de 2022.

Ponto dez Linhas orientadoras do planeamento e execução das atividades no âmbito da ação social escolar:

Ponto onze: Outros Assuntos

No início da reunião foram dadas as boas-vindas aos representantes dos discentes, Ana Raquel de Sousa Casteleiro, aluna do 11º ano de ciências e tecnologias e a Andreia Marisa Neto Correia de Sousa, aluna do 11º ano do curso técnico auxiliar de saúde, eleitos de acordo com o previsto no ponto 1.4 do capítulo 2, do Regulamento Interno do Agrupamento, no dia 8 de outubro.

A Diretora do agrupamento partilhou algumas informações relativas aos “números” do arranque do ano letivo. Frequentam o agrupamento 1800 alunos, uma ligeira diminuição relativamente ao ano letivo anterior, o pessoal docente está todo colocado e não tem havido problemas nas substituições, o número do pessoal não docente tem permitido responder às necessidades, foram renovados os contratos das técnicas no âmbito da ação social e no âmbito orientação educativa.

No **ponto dois** foram analisados os resultados dos alunos dos cursos profissionais, não realizada na reunião anterior por estarem ainda a decorrer as reuniões de avaliação. Foi feita uma apreciação bastante positiva aos referidos resultados. Registou-se 100% de sucesso nos cursos de 10º ano com médias de classificações de 16,1 no curso de técnico de turismo, 15 no curso técnico auxiliar de saúde e 13,5 no curso de técnico de gestão e programação de sistemas informáticos (GPSI). Nos 4 cursos de 11º ano, as taxas de sucesso variam entre 85,7% no curso de eletrónica e automação e 95,4% no de GPSI. Registou-se uma desistência em cada curso e a média das classificações por curso varia entre 13,6 em GPSI e 14,5 no curso de eletrónica e automação. No 12º ano registou-se 100% de sucesso no curso auxiliar de saúde, 97,1% no de GPSI e de 95% no de turismo, neste último registou-se uma desistência. Registam-se médias de final de curso de 14,4 valores no curso de GPSI, 15,9 no curso de turismo e 16,4 no curso auxiliar de saúde.

No que diz respeito a alunos que beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, ao abrigo do decreto-lei 54/2018, de 6 de julho, registam-se 29 alunos que beneficiaram de medidas universais, 9 beneficiaram de medidas seletivas e 4 de medidas adicionais. Todos os referidos alunos transitaram ou foram aprovados. Pode concluir-se que os resultados são bastante satisfatórios e as medidas de suporte à aprendizagem foram eficazes. Os dados analisados contemplaram informação relativa à situação face ao emprego constando-se que num total de 63 alunos (19 turismo, 10 de saúde e 34 de GPSI) que concluíram o ensino secundário 27 estão empregado na área de formação (3 de turismo, 6 de saúde e 18 de GPSI) e 7 em outra área. Acresce ainda que se registou a entrada de 6 alunos c no ensino superior, 4 do curso de GPSI e 2 no curso de turismo.

No que diz respeito aos resultados dos exames nacionais considerou-se que os mesmos foram bastante satisfatórios, tendo em conta que a maioria das disciplinas obteve uma média superior à média nacional, estando alinhados ou acima do previsto nas metas do projeto educativo. Situaram-se abaixo da média nacional as disciplinas de MACS, Matemática B, Espanhol e Economia A.

Foram analisadas as estatísticas de colocação dos alunos na 1ª e 2ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior. No que diz respeito ao acesso ao ensino superior, foram enviados aos conselheiros os dados relativos às colocações no ensino superior na 1ª fase e na 2ª fase. Os resultados foram considerados bastantes positivos. Foram colocados 73% dos alunos que concorreram na 1ª fase, sendo que 39% entrou na 1ª opção e 24% na 2ª opção. Apenas 1 aluno entrou na 6ª opção. Os cursos com maior número de colocados são direito, engenharia informática e medicina. A universidade do Minho recebeu o maior número de alunos, 20.

Foram também analisadas a percentagens de sucesso em cada um dos anos dos cursos não profissionais. Registou-se 100% de sucesso no 1, 2º, 3º, cursos de ciências socioeconómicas e

línguas e humanidades do 10º ano e todos os cursos de 11ºano. As restantes percentagens são iguais ou superiores a 95%, com exceção do curso de línguas e humanidades do 12ºano.

No **ponto três**, o Plano de Educação para a Cidadania apresentado, mereceu o parecer favorável deste conselho. De um modo geral, o plano dá continuidade ao trabalho anteriormente realizado e avaliado de forma positiva no relatório apresentado no final do ano letivo anterior. Tem em conta algumas fragilidades detetadas, nomeadamente a falta pontual de valores demonstrada em alguns comportamentos, ao envolvimento insuficiente na vida escolar por parte de alguns encarregados de educação e a falta de empenho, responsabilidade e perseverança revelada por alguns alunos na concretização de tarefas solicitadas. Salienta a grande adaptabilidade e flexibilidade demonstradas na sequência da pandemia. Orienta o trabalho a desenvolver e as atividades a privilegiar, por ciclo de ensino, salientando objetivos a atingir e formas de avaliação. Faz referência também a resposta a eventuais necessidades de formação, por exemplo, através de formação no Centro Sebastião da Gama intitulada “Educar para a cidadania ou educar na cidadania”.

No **ponto quatro** foi aprovado o Plano Anual de Atividades considerando este órgão que deverá continuar a ser um documento aberto e flexível, de modo a adaptar-se aos constrangimentos e oportunidades do momento, sem esquecer o necessário cumprimento de imposições legais.

Neste ponto a representante do município, Sílvia Tavares, Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Santo Tirso, informou que o plano municipal vai retomar, em função do evoluir favorável das condições da pandemia, as atividades, tendo destacado a Mostra da Educação prevista para março, o Fórum Educa para 25/26 de fevereiro, o cortejo de Carnaval, projeto Ciências Experimentais e o projeto do Ciclismo.

Em relação ao **ponto cinco** foi feito o ponto de situação do Plano Tecnológico Digital, iniciado no ano letivo anterior com a distribuição de computadores a alguns alunos e professores. A distribuição de computadores ainda não está concluída, por falta de equipamentos. O plano regista as atividades a desenvolver, indicando objetivos a atingir, intervenientes, bem como ponto de situação/evidência. Como exemplo de atividades, foram disponibilizados tutoriais de utilização dos hotspot em sala de aula e realizaram-se as jornadas educativas, no início do ano letivo, com o objetivo de partilhar estratégias inovadoras de aprendizagem ativa, com recurso ao digital. No âmbito do plano digital o agrupamento irá organizar, em parceria e-redes e DGE, uma pequena formação gratuita para pais, 8 horas distribuídas por 4 sessões, onde serão abordadas questões relacionadas com uso do email e das plataformas de aprendizagem, processamento de texto, apresentações eletrónicas, plataformas de videoconferência, navegação e pesquisa na internet. Esta formação está divulgada na página do agrupamento.

No **ponto seis**, autoavaliação do agrupamento foi referido o relatório apresentado pela equipa de autoavaliação no final do ano letivo que refere as atividades desenvolvidas e concluiu que as ações previstas no plano de melhoria foram implementadas na globalidade.

Considera-se que a autoavaliação do agrupamento é um instrumento indispensável à promoção da melhoria da qualidade educativa e à melhoria dos serviços da escola. Em 2018/19 foi iniciado um ciclo avaliativo com o modelo CAF (Estrutura comum de avaliação) cujo resultado foi partilhado e refletido com a comunidade educativa. Em resultado da autoavaliação foi implementado um plano de melhoria que decorreu em 2019/20 e que se prolongou por 2020/21, na sequência dos confinamentos e medidas de combate à pandemia da doença COVID 19. O agrupamento foi sujeito a avaliação externa, pela IGEC, em janeiro de 2019, tendo o relatório final salientado aspetos a melhorar.

No ano letivo anterior desenvolveu-se o processo de alinhamento com o quadro EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional) , tendo sido atribuído o selo EQAVET (válido por 3 anos)

Foi apresentado o plano de autoavaliação a implementar no presente ano letivo, que propõe que a focagem da autoavaliação nas áreas de intervenção: Formação contínua do PD e PND; Recursos materiais; Mecanismos de comunicação interna; Práticas letivas; Avaliação das aprendizagens; Medidas de inclusão; Articulação horizontal e vertical; Medidas de promoção do sucesso escolar; Resultados académicos; Oferta formativa no ensino profissional (níveis de empregabilidade e auscultação aos alunos do 9º ano); Controlo da gestão documental; Preparação do novo ciclo de autoavaliação CAF (modelo integrado). O referido plano foi aprovado tendo-se salientado que deverá ter em atenção uma abrangência de processos de recolha de dados, formulados de forma clara que facilitem o rigor no processo de análise dos mesmos, auscultando e envolvendo toda a comunidade educativa.

No **ponto sete** foram apresentados os seguintes protocolos:

- Centro Social da Paróquia de Polvoreira – processo de certificação dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA);
- Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Estagiárias do grupo de História;
- Die APFEL - processo de certificação dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA);
- Câmara Municipal de Santo Tirso – Fornecimento de lanches aos alunos do pré-escolar e do 1º ciclo;
- Câmara Municipal de Santo Tirso – Cedência de utilização de pavilhões desportivos;
- Câmara Municipal de Santo Tirso e Instituto Superior de Engenharia do Porto – Cedência da oficina de eletricidade para um curso TESP;

- Junta de Freguesia e Universidade sénior de Vila das Aves – Cedência de instalações e de um professor para aulas de informática.

Os protocolos mereceram o aval do conselho geral uma vez que constituem compromissos de colaboração que contribuem para a prossecução dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento, para a melhoria da qualidade do serviço educativo prestado e abre oportunidades de desenvolvimento.

No seguimento da ordem de trabalhos o conselho geral emitiu parecer favorável à nomeação, pela diretora, dos assessores da direção José Camilo Ruão, Marta Pereira e Rui Sousa, no âmbito, respetivamente, dos cursos profissionais, programas INOVAR alunos e Plano Tecnológico e programas INOVAR e SSIGE,

No ponto nove, foram definidas as linhas orientadoras para elaboração do orçamento de 2022, a saber: Garantir despesas correntes (luz, água, manutenção de espaços e equipamentos, higienização); Recursos pedagógicos que promovam a inovação e melhoria de prática pedagógica; Apoiar o cumprimento das atividades do plano anual de atividades. A proposta apresentada prevê a possibilidade de as mesmas vierem a ser reajustadas em função dos normativos legais e das orientações superiores que venham a ser emitidas.

No que diz respeito às linhas orientadoras do planeamento e execução das atividades no âmbito da ação social escolar foi referido que todos devem estar atentos a situações de carência, em particular os diretores de turma.

No último ponto da ordem de trabalhos foi referida a atividade de entrega de diplomas no âmbito do quadro de honra do agrupamento que, de modo a salvaguardar condições de segurança, no âmbito da pandemia, foi subdividida em seis dias diferentes, nas várias escolas do agrupamento, considerando ainda o nível de ensino. Foram eventos mais “familiares” que correram bem, parecem ter sido do agrado dos alunos, pais e encarregados de educação, com duração temporal mais curta e mais focada em cada grupo de alunos. Refletiu-se sobre o formato levado a cabo e sobre o continuar da referida atividade. Partilharam-se algumas ideias tendo ficado a decisão para um momento posterior.

Antes de encerrar a reunião foi dada a palavra aos representantes nos discentes que manifestaram o seu agrado pela presença neste órgão e apresentaram algumas sugestões de atividades.